

Mais recursos para o teatro e a dança

17 OUT 1986

Os grupos de teatro e dança de Brasília já podem contar com mais recursos financeiros para a montagem de seus espetáculos. Isto porque o Instituto Nacional de Artes Cênicas, órgão ligado ao Ministério da Cultura e a Fundação Cultural do Distrito Federal assinaram ontem um convênio que regulamentará a concessão de auxílio parcial para montagens nestas áreas, no valor de Cz\$ 400 mil. Cada uma destas entidades entra com a metade deste montante que serão distribuídos entre os grupos premiados, de acordo com as propostas avaliadas por uma comissão de representantes do Inacen, FCDF, Sindicatos dos Artistas, Federação de Teatro Amador do DF e da área de dança.

Para isto, foi lançado um edital que especifica a todas as condições de concorrência, tanto de grupo amadores como profissionais, com espetáculos para adultos ou crianças. As inscrições deverão ser feitas no núcleo de Apoio Técnico da FCDF no prazo dos próximos 30 dias e as propostas serão avaliadas no prazo de até 20 dias após o encerramento das inscrições. De acordo com a assessora de Teatro da Fundação Cultural, Fernanda Mee, não está definido o número de grupos a ser premiado pois isto dependerá da quantidade de inscrições e o nível de qualidade da proposta apresentada pelos artistas da cidade. "Portanto, não se trata de uma proposta paternalista pois os grupos devem ir buscar outros recursos nas iniciativas privadas. A nossa intenção é de dar o impulso inicial".

Conforme o edital de regulamentação do Inacen e Fundação Cultural o pagamento do auxílio será liberado em duas parcelas: a primeira de 80 por cento no ato da assinatura do contrato e os outros 20 por cento após a estreia do espetáculo, comprovada pela apresentação de material de divulgação, certificado de programação, bordereaux ou declaração do responsável pelo espaço da apresentação. Fernanda Mee afirma que com este auxílio, que devera entrar em vigor ainda este ano, a cidade será beneficiada com maior opções artísticas no período de férias escolares, que decorrem de dezembro a março. A Fundação Cultural, inclusive, não concorda com este argumento de esvaziamento cultural neste período, e para isto, já está sendo programado uma série de pautas que preencherá este tempo. O diretor-executivo deste órgão, Reynaldo Jardim chega mesmo a dizer que o que acontece "é que se parte do princípio que aqui não acontece nada nas férias e acabam por não se fazer nada realmente". O auxílio a grupos profissionais e



Jardim: o auxílio virá para comprovar que os artistas não estão inertes
amadores virá para comprovar que os artistas não estão inertes.

O convênio do Inacen com entidades culturais não se restringe somente a Brasília. No entanto, nos outros estados os órgãos locais entram com menor parcela neste auxílio financeiro mas no caso do Distrito Federal o Inacen e a Fundação Cultural entram "em pé de igualdade. Carlos Miranda, presidente do Inacen diz que a assinatura destes convênios são resultados de dois princípios básicos seguidos pela sua entidade. "Primeiro, que o organismo federal deve trabalhar integrado com o estado e município. Segundo, que todas as ações a ser desenvolvidas deva ter a aprovação da comunidade cênica organizada". Ele explica que, aqui em Brasília, por exemplo, o edital foi discutido pelo Sindicato dos artistas, Fetadif, Fundação Cultural e Inacen de forma conjunta e que a próxima etapa é a do julgamento destas propostas pela comissão de representantes destas entidades.